

SECÇÃO I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

RESUMO

Esta secção é constituída por dois capítulos através dos quais é efectuado o enquadramento conceptual do fenómeno dos enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre a dor de outro/as. O *capítulo 1* começa, em primeiro lugar, com uma *revisão do estado da arte* da literatura sobre o fenómeno. Argumenta-se que à semelhança de outros processos de inferência social, os julgamentos efectuados sobre a dor de outro/as são falíveis e contextuais. Contudo, mais do que entender a contextualidade do fenómeno, constata-se que a maioria do/as autore/as tem procurado apenas a confirmação da sua existência. Embora o grosso destes estudos sugira a presença de enviesamentos em detrimento da mulher, outros ora não os constatarem ora verificam-nos em detrimento do homem. Defenderemos que tal padrão de resultados, mais do que inconclusivos, parecem apontar para a influência de variáveis relativas ao contexto no fenómeno em estudo. Ainda, argumentaremos que as dificuldades sentidas na conceptualização de tal variabilidade se prendem com a ausência de articulação de conceitos e teorias de género, o que é suportado pela escassez de estudos que procuram explicitamente efectuar tal articulação, analisando ora factores moderadores ou mediadores dos enviesamentos de sexo nos julgamentos de dor. Com o intuito de suplantar tal limitação é, em segundo lugar, delineada uma *proposta de conceptualização* do fenómeno que procura articular e integrar não apenas conceitos e teorias de género a diferentes níveis de análise, mas também alguns dos pressupostos das teorias de processamento dual de informação em psicologia social. Esta proposta defende o papel activo de um percipiente na construção de iniquidades de sexo nos julgamentos de dor através da activação e aplicação dos seus *esquemas de género*, i.e., representações mentais socialmente aprendidas sobre modos de ser homem e mulher em geral, e com dor, em particular. Recorrendo, sobretudo, ao modelo de *género-em-contexto* de Deaux e colaboradoras (Deaux & LaFrance, 1998; Deaux & Major, 1987) argumenta-se que tal activação se encontra grandemente influenciada por variáveis relativas à situação, à/o percipiente e à pessoa com dor. Ainda, e partindo de alguns dos pressupostos de teorias sobre processamento dual na percepção de pessoas e estereótipos (e.g.,

Chaiken & Trope, 1999), procura-se um entendimento mais detalhado dos processos cognitivos e motivacionais subjacentes à influência moderadora daquelas variáveis. Assim, tal proposta permite conceptualizar a aparente variabilidade do fenómeno dos enviesamentos de sexo nos julgamentos de dor, colocando a tónica na exploração do “quando”, i.e, das condições que intensificam ou suprimem a sua ocorrência.

Porque o entendimento da contextualidade do fenómeno passa pela compreensão dos conteúdos das representações mentais e sociais sobre género e dor, o **capítulo 2** procura, primeiramente, efectuar uma *revisão da literatura* que se têm debruçado sobre estes, centrando a atenção nos “porquês” do fenómeno. Constata-se que tais estudos têm sido realizados num nível de análise ora intra-individual ora ideológico. No primeiro, o/as autore/as têm explorado os conteúdos das expectativas de papel de género de leigo/as e profissionais de saúde face a algumas dimensões da experiência de dor (ex., tolerância, sensibilidade, disposição para expressar dor, estratégias de *coping*). No segundo, têm sido analisados os discursos e práticas sobre dor que reflectem e reforçam ideologias de género largamente partilhadas (ex., masculinidade hegemónica; Connell, 1987, 1995). Seguidamente, são avançadas evidências e/ou argumentos que salientam a relevância de tais conteúdos não apenas para a construção social das diferenças de sexo nas experiências de dor mas sobretudo para as iniquidades de sexo nos julgamentos de dor. De uma forma geral, constata-se uma grande congruência entre os conteúdos das representações analisados a um nível intra-individual e ideológico, sugerindo que as representações mentais sobre género e dor não só bebem das representações e ideologias sociais partilhadas como as reforçam. Contudo, ao longo do capítulo, torna-se saliente a variabilidade e incongruência dos conteúdos de tais representações, sugerindo que também estes parecem poder estar dependentes de pistas contextuais.

Em suma, a eventual dependência de pistas do contexto não só do processo de activação e aplicação de esquemas de género, mas também do tipo de conteúdos activados, vem permitir suportar a hipótese geral da contextualidade dos enviesamentos de sexo nos julgamentos de dor defendida na presente tese, portanto, enquadrando os estudos empíricos apresentados nas restantes secções que se centram na exploração dos “quandos” e “porquês” deste fenómeno.